



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: O CASO DO PARQUE MUNICIPAL DA SERRA DO PERIPERI.

Lorena de Lima Menezes ¹

Naiara Neves Bittencourt ²

Maria das Graças Bittencourt Ferreira ³

RESUMO

As Unidades de Conservação são áreas protegidas por lei de grande interesse ecológico que visam a preservação e manutenção do equilíbrio da biodiversidade. O objetivo dessa pesquisa foi demonstrar como a utilização da educação ambiental (EA) pode ser eficaz no contexto educacional (escolas, universidades) no que tange a implementação da interdisciplinaridade da EA em diferentes matérias e conseqüentemente como essa ferramenta é primordial para conservação do Parque Municipal da Serra do Periperi (PMSP). A estrutura metodológica foi elaborada por intermédio de visitas de campo, e entrevista com agentes ambientais da região do PMSP, aliado a cientificidade de artigos e revistas. Espera-se com essas análises, promover a sensibilização da comunidade que cerca a UC, fazendo com que a população atue como multiplicadores ambientais, envolvendo também ações de EA com o corpo discente do município. Diante das informações supracitadas a valorização da educação ambiental na Unidade de Conservação no município de Vitória da Conquista- BA, é relevante para que esses espaços cumpram as atribuições pelas quais foram criados, por isso, agir de forma conjunta com parcerias, como universidades, ONG'S e escolas, agem de maneira complementar, pois contribui manutenção do ambiente ecologicamente equilibrado.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Conservação, Biodiversidade, Comunidade.

INTRODUÇÃO

Com o advento da industrialização e o crescente número de pessoas ocupando os grandes centros, têm-se como conseqüências impactos negativos ao meio ambiente. Por isso se fez necessário a organização de conferências ambientais para colocar em pauta as principais questões enfrentadas pelo meio ambiente e estipular políticas de gerenciamento ambiental, envolvendo questões econômicas e sociais. Sendo assim as discursões “sobre

¹ Graduando do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto Federal da Bahia – IFBA, lorenadelimam@gmail.com;

² Graduando do Curso de Engenharia Ambiental do Instituto Federal da Bahia - IFBA, naiara.neves.b@hotmail.com;

³ Doutoranda e Professora do Instituto Federal da Bahia - IFBA maria.bittencourt@ifba.edu.br.



problemas de desenvolvimento desigual para seres humanos e prejudiciais aos sistemas naturais” (GUIMARÃES, R 2010), permitem a inserção de ferramentas para o fortalecimento de conceitos como “desenvolvimento sustentável” e a inserção da educação ambiental a nível global.

Entretanto, para implementar a sensibilização ambientalista na população, é necessário estipular e elaborar diretrizes que vão auxiliar o entendimento e a aplicabilidade da Educação ambiental – EA. Segundo discussões ocorridas na Conferência de Tbilisi, a finalidade da EA seria torná-la como parte integrante do processo educativo. Tomando como base um caráter interdisciplinar, contribuindo com o bem-estar de todos e preocupando-se com a sobrevivência da espécie humana.

Segundo o IBGE (2019) a população moradora de Vitória da Conquista era de 306.866 habitantes, e a população estimada para 2019 foi de 338.480. O Município tem um aumento demográfico muito acelerado, comparado a outras regiões do estado da Bahia, comprovando o intenso desenvolvimento da região, que por sua vez, consome cada vez mais dos recursos naturais, e como consequência degrada na mesma intensidade que sua população cresce. Aliado a isso, quando se trata de UC no Município, existe inúmeros bairros no entorno da Unidade de Conservação que promovem grandes impactos negativos.

Através da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) começam a surgir a garantia dos direitos constitucionais da EA em Unidades de Conservação (UC). Diante de informações vistas no Art .13 que abordam sobre a educação ambiental não formal, informam que os incisos: IV - a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação; V - a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação. Estabelecendo critérios para uma gestão das UC mais eficaz.

Nesse contexto e sabendo que a conservação biológica é um termo multidisciplinar que tem se desenvolvido hoje em resposta as crises enfrentadas pela perda da diversidade biológica, há a necessidade de atividades e práticas que melhorem o conhecimento que se tem sobre a comunidade que habitam em torno das áreas de conservação, pois a ação antrópica é a principal causadora de extinção ecossistêmica na atualidade. (R.B.PRIMACK,2010).



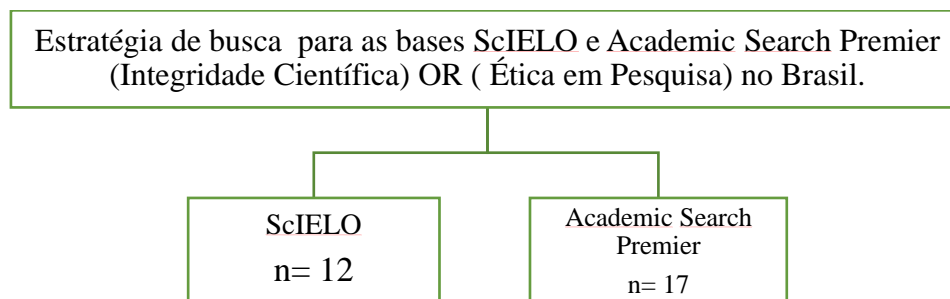
Sendo assim, é importante sensibilizar a comunidade que se relaciona com a UC, considerando a participação de todos e utilizando esses atores ambientais para propagar a sensibilização em mais indivíduos. De acordo com SANTOS (2010) escolas que estão agindo de forma interativa junto as UC's compreendem a importância dessas áreas, e acrescenta dizendo que esses espaços não são adequadamente geridos e veem muitos pontos negativos em suas relações com esses ambientes.

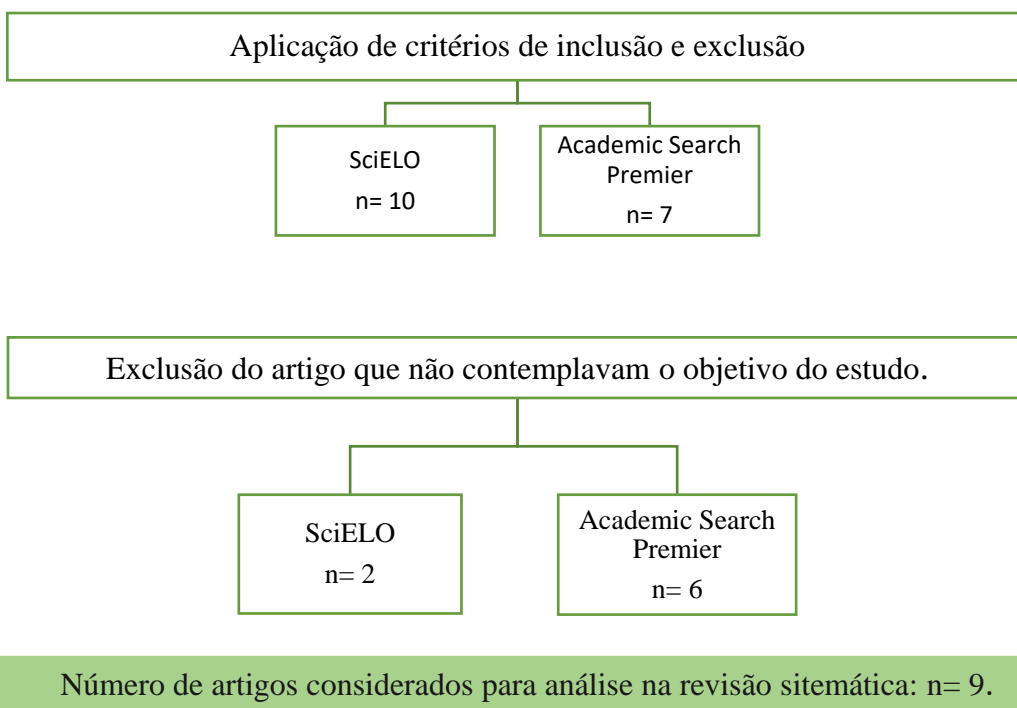
METODOLOGIA

O método utilizado para a criação desse artigo foi uma pesquisa descritiva, dentro de uma abordagem qualitativa. No qual, houve uma análise de como a educação ambiental pode colaborar nos processos de preservação do Parque Municipal da Serra do Periperi.

A princípio foi efetuada uma pesquisa de caráter bibliográfico, essa fase trata-se de uma revisão integrativa da literatura, os estudos foram aprofundados com o auxílio dos seguintes portais: Scielo e Academic Search Premier. Deste modo, foi utilizado os critérios de exclusão e inclusão, no qual somente foi analisado pesquisas de caso, que se enquadram com a realidade do presente artigo. Além disso, baseando-se em artigos com intervalo de ano de publicações dos últimos dez anos, por ser o período em que mais obteve-se pesquisas no campo da educação ambiental em unidades de conservação. Abaixo foi elaborado os principais critérios de escolhas das pesquisas:

Figura 1. Fluxograma representativo da metodologia de inclusão dos artigos nesse estudo.





Após a realização da revisão integrativa da literatura, foi possível efetuar a pesquisa de campo no Parque Municipal Serra do Periperi (PMSP), situada no município de Vitória da Conquista. Na oportunidade, foi realizado uma entrevista com o gestor ambiental, no ano de 2019, com o objetivo de obter dados sobre a conservação do parque e analisar como a população ao entorno se relacionam com PMSP. As perguntas aplicadas durante o percurso foram:

1. Como foi a criação do Parque?
2. Como a População se relaciona com a Unidade de Conservação da Serra?
3. Como é feita a fiscalização da região?
4. Como a educação ambiental pode promover a conservação do local?
5. A educação ambiental pode ser vista como fundamental para alcançarmos bons resultados, diante da situação do PMSP?

Durante o percurso para a criação desse artigo, foram elencados cinco perguntas principais direcionadas ao gestor, que destacam a importância da educação ambiental dentro do Parque.

REFERENCIAL TEÓRICO



As Unidades de Conservação caracterizam-se como um território construído pelas práticas dos grupos sociais, e ao mesmo tempo, influenciando e transformando essas práticas numa configuração mutável, conflituosa e complexa de relações sociais (COELHO; CUNHA; MONTEIRO, 2011).

As UC's como um todo são, geralmente, visitadas por pessoas de diversos segmentos da sociedade como turistas, gestores, estudantes, pesquisadores e até mesmo populações humanas que vivem dentro ou no entorno das mesmas. Isso fez com que o público alvo dos programas de conscientização ambiental, inicialmente representado por estudantes, tenha se expandido para grupos tradicionalmente não considerados, como turistas, comunidades locais e outros usuários de unidades de conservação (JACOBI et al., 2014).

Para Jacobi (2014) A postura de dependência e de falta de responsabilidade da população decorre principalmente da desinformação, da falta de consciência ambiental e de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, que proponham uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na coparticipação da gestão ambiental das cidades.

Assim, a educação ambiental representa uma ferramenta importante quando se trata de propor melhores alternativas para resolver impasses vividos pela sociedade. A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam (JACOBI, 2014).

De acordo com Medina (2017) A educação ambiental é uma atividade que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do meio ambiente, para elucidar valores e desenvolver ações que lhes permitam adotar uma posição crítica e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado.

A educação ambiental direcionada à comunidade tem como objetivo o desenvolvimento de atividades e práticas educativas ao longo de toda a vida do indivíduo, que o sensibilize sobre as questões ambientais e as consequências destas sobre a qualidade de vida da comunidade, constituindo um processo permanente de formação, para que os indivíduos atuem como formadores de opinião em suas comunidades (MERCK, 2010).



O desenvolvimento de práticas de interpretação ambiental e programas de educação ambiental em UCs podem favorecer os processos indutores de maior nível de conscientização ambiental, e o nível de conscientização ambiental pode ser considerado como pré-requisito para uma efetiva conservação da natureza (MACEDO et al, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 29 artigos dentro dos portais escolhidos, a partir dos critérios de inclusão e exclusão resultou-se em apenas 9, que trouxeram o embasamento da parte teórica desse artigo. Assim, foram considerados dados fundamentais sobre a flora nativa da região que é composta pelo conjunto vegetal de uma região. Ou pode-se entender como o conjunto de plantas, vegetais e flores que estão agrupadas em uma determinada região ou que eram característicos de algum período geológico da Terra (BASTOS, 2017).

O PMSP conta com espécies endêmicas que merecem atenção como O *Melocactus conoideus* por apresentar um potencial ornamental e também poder ser vendido localmente para ração animal e consumo humano, por meio da ingestão de seu parênquima lacunoso, além de ser comercializado à beira das rodovias, como é possível observar em algumas cidades nordestinas.(RIZZINI 1982 apud SILVA[16], SOUZA & SANTOS, 2010).

Entretanto essa espécie corre sério risco de extinção (figura 2), devido a fatores que contribuem para essa problemática, como a exploração de pedreiras, descarte incorreto do lixo urbano, e principalmente a falta de conhecimento da população que faz sua retirada para a comercialização, por ter um forte potencial paisagístico.

Figura 2. Estado de conservação da espécie demarcada como em perigo crítico.



Fonte: cactiguide.com

Na parte prática foram desenvolvidas perguntas para o gestor ambiental que informou que o PMSP teve seu reconhecimento público no ano de 2007. Desde então, frequentemente essa região vem obtendo modificações no seu interior, quem promovem



um aumento dos impactos ambientais negativos. Foi mencionado que o Parque Municipal da Serra do Periperi, abrange uma área grande, que engloba pelo menos nove nascentes, e 14 bairros que funcionam como um “cinturão em volta da UC”. Bairros como Nossa Senhora Aparecida, relatam problemas como erosão e rachaduras em suas casas. Além de outros impactos ambientais negativos, como desmatamento, voçorocas e acúmulo de resíduos que assolam o espaço (Figura 3).

Figura 3: Impactos ambientais registrados na UC do município.



Fonte: Autoria própria

No que se refere a fiscalização, o gestor mencionou que o PMSP fica situado em regiões de bairros considerados muito perigosos, além do que a quantidade de fiscais (dois por município), torna a ação ineficiente. Esse cenário promove o aumento dos índices de invasões e depredação do Parque (imagem 3). As perguntas relacionadas a inserção da educação ambiental foram vistas como importantes pelo gestor, que na oportunidade informou sobre ações de sensibilização ambiental como um fator primordial para a conscientização da população e propagação de atores ambientais.

Esses levantamentos e análises de fauna e sociedade servem, também, como subsídio para a produção de aulas de Educação Ambiental colaborando para que a



educação encontre maneiras mais interativas e multidisciplinares de abordagem. As trilhas guiadas durante o trajeto do presente estudo funcionam como estratégias metodológicas de ensino que fazem os estudantes compreenderem melhor a relação homem natureza e impulsionam o entendimento das interações de fatores bióticos e abióticos. As trilhas são consideradas alternativas de sensibilização para o ensino fundamental e ensino médio (LINHARES-FILHO e BATISTA, 2019; SANTANA, ROMERO e FARIAS, 2019). Além disso, as trilhas ecológicas unem os espaços de educação formal e não formal (CARNEIRO 2019), podendo ser adaptadas em todos os graus e modalidades de ensino.

A UC do município, também pode ser vista como um espaço para a aplicação da educação ambiental interdisciplinar junto as escolas, universidades e comunidade externa, através do ensino de matérias como Botânica, Zoologia e Ecologia. Uma área verde urbana tem potencial para metodologias de ensino. Ocorre-se a interação até então vista nos livros como frutos, reprodução, uso medicinal, aspectos ecológicos, entre outros assuntos com aplicações práticas, tornando o aprendizado mais significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Unidade de Conservação Serra do Periperi é de grande importância para a conservação da natureza, com as análises elaboradas sobre a fauna e sociedade ao entorno percebe-se como os dois temas são primordiais para a manutenção da área e aprendizado. Nesse sentido a EA na prática como conteúdo interdisciplinar atua de maneira mais presente e interativa no contexto da sala de aula e conseqüentemente garante cidadãos mais capacitados para lidar com a preservação do local. O presente artigo demonstra que mesmo com pequenas análises é possível tratar de estudos específicos como ter o maior conhecimento de botânica, ecologia, zoologia e a aplicação da multidisciplinaridade que a educação ambiental fomenta.

Fenômenos como degradação da UC, são considerados impactos ambientais negativos que assolam a área de proteção permanente e as casas ao entorno. Por isso se faz importante a atuação do corpo social, como agentes ambientais que visem a propagação da sensibilização da comunidade. O incentivo, e a priorização de gestores possibilita uma corrente de atores sociais com ideais ambientais muito bem formulados,



quem serão capazes de esclarecer a população sobre seus direitos de ter um ambiente ecologicamente seguro e saudável, e fazer compreender a importância dessa Unidade de conservação do município.

A atuação de ONG's, escolas, universidades, e grupos que tenham esse propósito, auxiliem no desenvolvimento de projetos de educação ambiental no Parque Municipal da Serra do Periperi, tornando a população mais ativa e presente frente a situações de preservação ambiental. Isso será viável por meio de estímulos de interesse e incentivo a realização de atividades científicas com jovens de comunidades locais e do entorno da UC, contribuindo com a inserção dessas pessoas como agentes parceiros nas ações de conservação e fiscalização da Unidade de Conservação.

Nesse sentido, as áreas verdes como o Parque Municipal da Serra do Periperi devem ser conservadas para que os seres bióticos e abióticos sirvam não só como produtos de um ecossistema mas que sejam reconhecidos como algo primordial para a nossa qualidade de vida, mantendo o equilíbrio entre o seu uso, seja ele recreativo, econômico, social e educativo.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. A. Fauna doméstica: a importância da criação em ambiente doméstico na conservação das espécies da fauna brasileira para presente e futuras gerações. Escola da Magistratura do Rio de Janeiro EMERJ: Rio de Janeiro. 2017

BRASIL/UNESCO. Educação Ambiental: as Grandes orientações da Conferência de Tbilisi. IBAMA, Brasília, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.985/2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Diário Oficial da União, Brasília, 2000 (DOU 18.07.2000).

BRASIL, Lei 9.795/1999 Política Nacional de Educação Ambiental, Diário Oficial da União, Brasília, 1999 (DOU 28.04.99).

COELHO, M. C. N; CUNHA, L. H; MONTEIRO, M. A. Unidades de Conservação: populações, recursos e territórios. Abordagens da Geografia e da Ecologia Política.

GUIMARÃES, R Desarrollo sustentable en América Latina y el Caribe: desafíos y perspectivas a partir de Johannesburgo in Alimonda , Héctor (comp) Los tormentos de la materia Aportes para una ecología política latinoamericana Buenos Aires, 2010.



IBGE, Cidades. Bahia, Vitória da Conquista. Disponível em:<
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>> Acesso
em: 10 de junho de 2020.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. In: Cadernos de
Pesquisa- vol. 118- março 2003- Fundação Carlos Chagas. Disponível em:
http://www.ufmt.br/gpea/pub/jacobi_artigoeducamab-cadpesq-2014.pdf. Acesso em 11
de Junho de 2020.

JACOBI, C. M.; FLEURY, L. C.; ROCHA, A. C. C. L. Percepção ambiental em
unidades de conservação: experiência com diferentes grupos etários no parque estadual
da serra do rola moça, MG. In: 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de
Minas Gerais. Belo Horizonte. Anais do 7º Encontro de Extensão da Universidade
Federal de Minas Gerais. 2004. p. 1-7.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. São
Paulo, Atlas S. A., 2010. 214 p.

LINHARES-FILHO, J. N.; BATISTA, M. S. S. As trilhas interpretativas como
potencial metodologia para a educação ambiental no Bioma Caatinga. Educação
Ambiental em Ação, n. 69, a. 18, 2019. Disponível
em:<<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3785>>. Acesso em: 25 jan. 2020.

MACEDO, R.L.G; MACEDO, S.B; VENTURIN, N; ANDRETTA, V; AZEVEDO,
F.C.S. Pesquisa de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento da
conduta ecoturística em unidades de conservação. Congresso interdisciplinar de
ecoturismo em unidades de conservação, 2.; Congresso nacional de ecoturismo, 6. 2015,
Itatiaia. Disponível em: Acesso em 09 de junho de 2020.

MEDINA, N.M. Educação ambiental para o século XXI e a construção do
conhecimento: suas implicações na educação ambiental. n.12. Brasília: IBAMA, 2017.
38 p. (Série Meio Ambiente em Debate). Disponível em: Acesso em: maio de 2020.

MERCK, A.M. Metodologias Interdisciplinares em Educação ambiental. Cadernos
didáticos UFSM- ETIC. Santa Maria, 2010.

QUINTAS, J. S. (Org.). Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio
ambiente. 3. ed. (Coleção meio ambiente, Série educação ambiental). IBAMA, Brasília,
2006 (pp.161-198).

PRIMACK, R.B. 2000. A primer of conservation biology. Printed in USA. Second
edition. USA.

RIZZINI, CT. Melocactus no Brasil. IBDF – Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2010.

SANTOS, J.E. et al. Caracterização perceptiva da Estação Ecológica de Jataí (Luiz
Antonio, SP) por diferentes grupos sócio-culturais de interação. In: SANTOS, J.E.;
PIRES, J.S.R. (Org.) Estudos Integrados em Ecossistemas: Estação Ecológica de Jataí.
1ª edição. São Paulo: Editora São Carlos. 2010. 163- 207p.